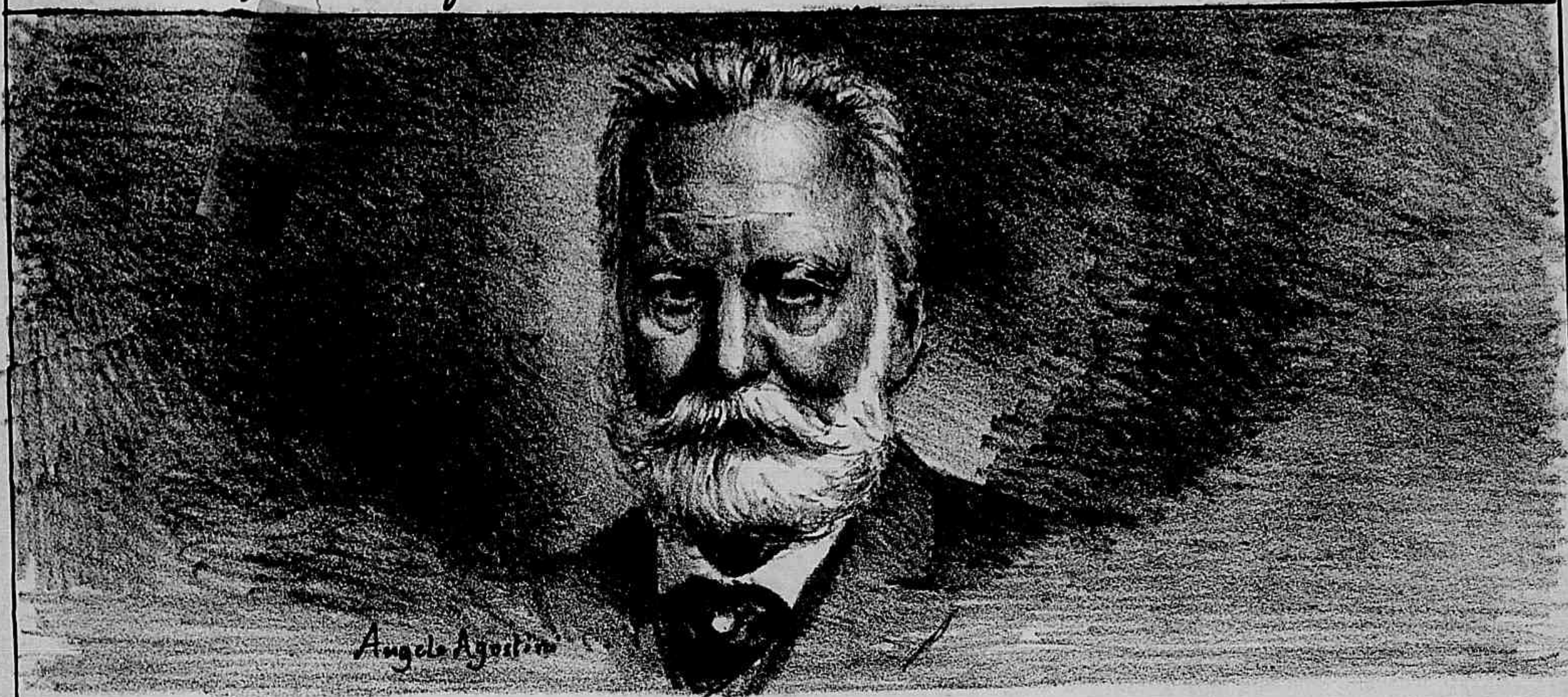


DON QUIXOTE

de Angelo Agostini.

Largo da Carioca Nº 4 (Sobrado)



Angelo Agostini

Centenario de Victor Hugo, **VICTOR HUGO**
Da Revista Illustrada de 1885 de Angelo Agostini.



Angelo Agostini

Angelo Agostini

LEÃO XIII

Eleito Papa em 20 de Fevereiro de 1878
(Da Revista Illustrada de Angelo Agostini)

Todos os 3 retratos foram feitos pelo Angelo Agostini a quem Deus deu vida longa para apreciar a profunda estupidez do nosso ... etc etc ...

LEAO XIII

2 de Março de 1900 90º anniversario natalicio de
Sua Santidade. Do Don Quixote de Angelo Agostini.

O DON QUIXOTE

Rio de Janeiro, 28 de Fevereiro de 1902

Escriptorio e Redacção

LARGO DA CARIOCA N. 4

SOBRADO

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL

ESTADOS

Anno. 25\$000 Anno... 30\$000

Semestre 14\$000 Semestre 16\$000

NUMERO AVULSO 1\$000

EXPEDIENTE

AVISO

Rogamos aos nossos assignantes, o obsequio de mandarem reformar suas assignaturas, afim de não termos o desgosto de suspender a remessa da folha.

A importancia da assignatura, poderá ser enviada em carta registrada no correio, com o valor declarado, ou em um vale postal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Angelo Agostini, largo da Carioca n. 4, sobrado.

Temos o desgosto de avisar aos nossos assignantes, ainda devedores das importancias de assignaturas do anno findo, que, nesta data, suspendemo-lhes a remessa da folha.

A PANDEGA DOS JUIZES

Toda essa vergonhosa e inaudita exploração das Carnes Verdes, em que a magistratura tem tido saliente e tristemente notavel papel vai assumindo proporções taes que chega a parecer impossivel que não haja um protesto violento e efficaç como o caso exige.

Durante quatro annos esteve em vigor um contracto legalmente lavrado com a Prefeitura, contracto que foi muito discutido, submettido a aprovação do Senado Federal e approved apoz minucioso estudo.

Passaram quatro annos, sem protestos, sem queixas e no fim desse tempo a espe-

culação appellou para o supremo recurso e já muito estafado protesto: A Constituição.

A Constituição que durante quatro annos ninguém julgara lesada e da qual um juiz seccional faz-se paladino, collocando-se acima da Prefeitura do Senado da Republica e da propria Constituição, que estabelece claramente a autonomia administrativa do districto federal.

Começou a pagodeira dos mandados de manutenção (de coisas por existir porque até a logica se vê perdida nesse *embroglio*.) Foi crescendo a onda de disparates, crescendo tanto que agora são os proprios juizes, os proprios mandados que se embulham, complicam e contradizem-se, todos a defender a Constituição (para inglez ver) todos a puxar a braza para a sua sardinha.

Que importa a dignidade, a verdade? A questão é vender carne, fazer negocio. Vão-se os dedos fiquem os anneis.

Mas o supremo desatino, o mais estupendo assalto às leis e ao direito, o mais escandaloso arranjo, a mais portentosa protecção a empresas em fallantes, foi o officio em que, o já muito celebre juiz seccional, requesitou da policia força para coagir a Prefeitura e a Estrada de Ferro Central do Brazil a receberem no entreposto de S. Diogo, carne vinda de um dos muitos improvisados matadouros, e abatida sem as devidas condições de inspecção hygienicas e sem o pagamento dos impostos.

Isto é a ultima palavra no terreno da ousadia, do assalto insolente e desmascarado, do desrespeito, já não dizemos á lei, mas ao decoro.

Isto é ir muito longe. Quando se faz exploração pela audacia é preciso ao menos ter geito e não forçar a corda, não ir as do cabo, não encostar faca aos peitos: a bolsa ou a vida!

Exigir força, abusando de um cargo para forçar a municipalidade a ser defraudada, a rasgar um contracto assignado publicamente, a entrar nessa negociata pouco decente de carne de contrabando, é o mesmo que forçar a Alfandega a receber carregamentos que não paguem direitos, e pedir auxilio a policia para despojar incautos numa estrada.

A complicação dos mandados deu-se em Nictheroy.

Já são tantos os mandados de manutenção que ninguém mais se entende com elles e as firmas mantidas e os juizes mantenedores andam atracados num bate barbas medonhas.

Palavra de honra que no meio de tudo isto não sabemos que admirar mais.

Se a permanencia do juiz num cargo que elle elevou as supremacias de uma dictadura de bragaça e assoladora ou a paciencia inerte do Prefeito e do Conselho Municipal que cada vez mais se cobrem de vergonha.

SANTOS DUMONT

Talvez nunca tão alto subisse o nome do Brazil na gloria de um de seus filhos.

Muito mais do que a nossa decantada natureza, os nossos rios soberanos, o outro de nossas montanhas gigantescas, a belleza do nosso littoral immenso e o fulgor do nosso sol, muito mais do que todas as legendarias grandezas da terra de Santa Cruz, honra e eleva a nossa patria, a dedicação, o heroismo inaudito, o intrepidez e talento de Santos Dumont.

O seu nome dia a dia se alarga por todo o mundo enchendo-o de unisono assombro juntaudo um vulto gigantesco aos heroes da sciencia e dando ao Brazil a gloria mal sonhada, a primazia do invento sublime que antes das provas soberbas do glorioso paulista, parecia a muitos um impossivel, uma utopia de sonhadores.

A estupenda aventura de 15 do corrente, a fantastica luta com as correntes dos Eolos, tenacidade heroica, a victoria, a temeridade inaudita, a descida com o balão rasgado, sustentando-se numa espiral mansa, a força de coragem, talento e sangue frio deve ficar na historia do mundo como uma das mais bellas paginas do modesto e calmo heroismo brasileiro.

De toda a parte do espectaculo d'essa epopea genial, do filho dilecto de Icaro, encarnando o Sol vencido, cortando os ares victorioso, irrompe um brado de surpresa e admiração. As almas grandes, os que não vivem mordidos pelo cespide da inveja, sentem-se avassalados pelo valor indomito do grande brasileiro e com a voz, com o grito, com essa doce e grandiosa solidariedade humana, proclamam o seu applauso, o seu entusiasmo, o seu apoio moral.

Esse vibrante Rochefort lançou de Paris um brado de união. Quiz de todo o mundo—da imprensa—da propaganda do pensamento viesse em auxilio, uma colaboração na obra unica, que não honra o Brazil apenas, illustra o seculo XX. glorifica a humanidade.

E confundidos sejam os vermes de forma humana, as almas pequeninas que tentam lançar o rediculo e a calumnia a Santos Dumont.

Elle vai tão alto !...

LEÃO XIII

O mundo catholico celebrou com carinho e respeito o jubileu do Papa Leão XIII, esse velho pontifice meigo e calmo, que tantas sympathias tem angariado com a sua politica liberal e mansa, sacerdote justo, ancião veneravel.

A sua vida é um quasi prodigio.

Eleito papa aos 67 annos de idade, nem elle proprio talvez sonhasse festejar um dia o seu 25º anniversario de reinado.

Nós que lhe publicamos o retrato por occasião da coroação e ultimamente aos seus 92 annos, temos acompanhado de perto o seu reinado ponderado e doce. Hoje, todo o mundo christão rende homenagens ao venerando Pontifice.

VICTOR HUGO

O espirito esmerilhador, claro até a unidade, franco até a aspereza, desse critico nervoso e intregro que se chama Brunetiere, declarava ultimamente que em toda a copiosa e fulgurante litteratura franceza, nesse monumento da Ideia, outro nome não ha que alcance o alto valer e incomparavel gloria de Victor Hugo.

As palavras do critico implacavel não eram necessarias ao renome do velho e genial bardo das *Odes et Ballades*, o seu merito é desses que todos sentem. de tal poder, impressão e sentimento que não admittem discussão. Mas essa declaração de Brunetiere serve para que bem se possa avaliar a unanimidade universal na apreciação da obra do poeta.

Todo o mundo civilisado celebra agora o contenario do nascimento do semi-deus

que em todos os ramos de litteratura expandiu a sua alma gigantesca de homem, de patriota, de pai e de avó, legando á historia do mundo thesouros de criação, dezenas de figuras ideias de grandeza, beleza ou crime.

COUSAS DA MARINHA

Ha muito se falla e lamenta a paralyisia da nossa armada, os continuados e frequentes desastres e desarranjos occasionados nos machinismos de nossos vasos de guerra, a entrada frequente de navios para o dique, mal chegam dos estaleiros da Europa, impossibilitando o governo de mobilisar uma esquadra e reduzindo os couraçados e cruzadores a fortalezas fluctuantes, fixas na bahia de Guanabara.

Na semana passada um novo caso veio provar que esses lamentaveis incidentes ou accidentes não cessaram.

O cruzador *Trajano* sahido em viagem de instrucção arribou dois dias depois com avarias nas machinas e no destillador.

Felizmente as altas autoridades da marinha tomaram o caso a serio e um minucioso exame trata de apurar as responsabilidades da arribada, procurando os meios de evitar que se repitam esses deploraveis factos.

A esse proposito, sobre as necessidades de bem cuidar da nossa marinha de guerra, que deve merecer especial attenção do governo do Brazil, porque não pôde dispensar o imperio do mar, pelo seu littoral enorme e as incalculaveis vantagens que pôde tirar delle, lembraram os nossos estimaveis collegas da *Gazeta de Noticias*, varias medidas urgentes e grande proveito.

Trata muito especialmente do recrutamento para o serviço da Armada, cousa que deve ser facil e abundante em todas as costas do Brazil, onde se encontra facilmente numerosos homens afeitos á vida do mar, numerosa população que vive exclusivamente da labutação diaria da pesca. A installação de uma inscripção maritima viria trazer a Armada Nacional elementos abundantes e preciosos, que felizmente não nos faltam.

E mais, a criação de um almirantado e outras medidas indicadas pela logica, parece-nos urgentes e de facil realisação.

No Brazil tudo indica aos espiritos a conveniencia de uma marinha numerosa e forte.

E, Se temos della necessidade imprescindivel, temos tambem facilidade de realisar esse *desideratum*.

Trata-se pois apenas de medidas administrativas e de uma iniciativa, que o patriotismo, a logica, a prudencia e o interesse devem inspirar.

AINDA OS JUIZES

A antiga casa Robin passou ultimamente por uma reforma commercial.

A Exma. viuva Robin, proprietaria e maior credora da casa, pagou as demais dividas e continuou o negocio, dando sociedade ao Sr. Cortez, antigo e precioso auxiliar de suas officinas.

Mas o Sr. Dr. Penaforte Caldas entendeu que as cousas assim não estavam direitas, nomeou syndicos e expedio mandado de apreensão das officinas, para fazer liquidação.

Porque ? ! Para que ? !

Mas se os credores estão pagos, e a Exma. Viuva Robin continua o negocio com firma legalmente constituída ? !

Não ha duvida ! E' a epidemia dos mandados faceis e pouco ponderados, que continúa a flagellar o Rio de Janeiro.

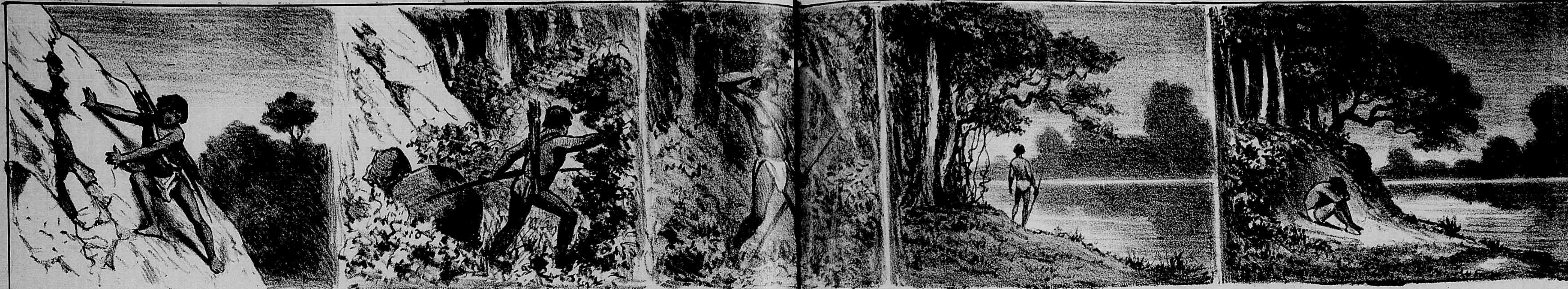
O caso é outro. Trata-se de especuladores que desejam comprar a casa e para esse fim tentam provocar liquidação, quando esta já não tem lugar, por ter a maior credora pago os demais, ficando pois legitimamente proprietaria do estabelecimento.

Continuaremos.

BOERS

O Chili e o Paraguay abrem os braços aos desolados boers, que vêem a cada dia avolumar-se a onda invasora, que não cessa, que augmenta sempre.

Parece que os algozes não podendo afogar o valor e o patriotismo no peito dos heroicos camponezes, estão resolvidos a exterminar-os até o ultimo para que com a deradeira pulsão de um coração de heroe esse por fim a resistencia e termine a lucta.



Era tarde o sol descambava no horizonte. Para encurtar caminho, Cham-kam resolveu descer ao longo de uma pedra, por ser o trajecto mais curto.

Chegando em baixo, dispoz-se a penetrar no matto. Mas, a noite cahia com rapidez.

e Cham-kam desesperava, vendo a impossibilidade de andar, ás escuras por entre o arvoredo.

Encaminhou-se então, para o lado do rio, onde chegou ao fim de algum tempo. Ah! o céu estando descoberto permitia enxergar alguma coisa.

Cham-kam, porém, estava fatigado e com dificuldade poderia subir a correnteza; resolveu então, deter-se nesse ponto, algumas horas afim de descansar.



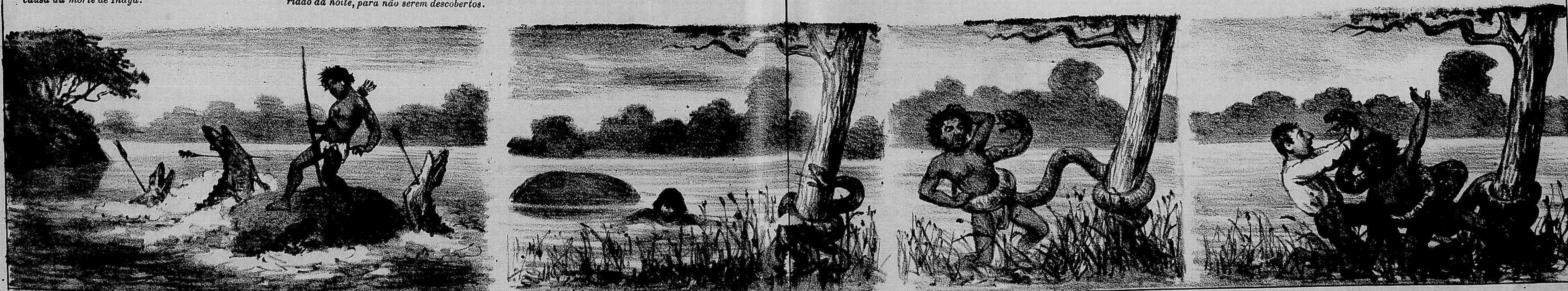
Antes de amanhecer, acordou e atirou-se ao rio, com o fim de ir surpreender o maldito rival, causa da morte de Inayá.

Na cabanasinha mal sabiam os seus habitantes o perigo que corriam. Inayá acordára, por vezes, inquieta; confiava todavia na escuridão da noite, para não serem descobertos.

Sobre a madrugada, um grito estridente despertou-a, em sobresalto, assim como ao Zé;

e, pegando nas armas que possiam levar consigo, sahiram da cabana apressadamente, para ver o que era.

Chegando à beira do rio, avistaram a pouca distancia, o indio todo ensanguentado, em cima de uma pequena pedra e rodeado de jacarés. O indio estava irremediavelmente perdido!



Emquanto Zé, dotado de bom coração, corria pela margem, em soccorro do pobre indio, tres dos maiores jacarés foram flechados e por mão tão certa que seus corpos não tardaram a boiar, inanimados, na superficie do rio; os outros fugiram.

Vendo-se livre de tão terríveis e famintos inimigos, Cham-kam atirou-se novamente ao rio, procurando alcançar a margem.

Mal se tinha erguido, viu-se enlaçado por um medonho sucury!

Zé, que se achava já perto, agarrou a terrível giboia pelo pescoço, estabelecendo-se entre elles uma lucta tremenda!

(Continua.)

Já não é a patria dos boers que querem conquistar que isso nunca dominarão. E' a terra empapada no sangue de seus filhos, marcada, pelos incendios, sementada pelos corpos d'esses gigantes portentosos, que não se rendem, morrem.

Pois isso a crueldade de Kitchener ideou um castigo tremendo praa esses que se batem desesperadamente pelo solo: o exilio.

Os que, nos azares da guerra, cahem em poder du soldados de Eduardo VII são mais infelizes, do que os que cahem varados por uma bala, ou destroçados pela metralha de lydite. Esses morrem pela terra e nella ficam, conquistando-a para sempre pela morte, dormindo nella o somno eterno.

Os prisioneiros ouvem da bocca rispida dos coroneis, constituídos em tribunal, a sentença horrivel: o exilio perpetuo, a privação para sempre d'essa terra porque sacrificaram tudo, não mais ver o vel adonado, os kopjes de onde tantas vezes deliveiram os pelotões inglezes.

As terras livres e uberrimas do Chile e do Paraguay são lhe offertas. Povos que conquistavam a independencia tambem em luctas heroicas, homens que sabem bem avaliar o seu esforço heroico, a sua dor invensível, abrem-lhes os braços.

Possam os tristes exiliados, os heroes legendarios que não trepidam em se oppor á mais formidavel potencia do mundo, que não mediram as forças do adversario comparando-as ao valor que lhe vibrava na alma, encontrar, calma e consolo sob o fulgente sol americano!

PIADINHAS

Anda toda gente preocupada com os escandalos do Hospicio.

Ora a grande novidade! Casa de Doi-dos não pôde regular bem.

* * *

A proposito da reabertura do Congresso, podemos garantir que vão se abrir mais trez cafés-cantantes e que a companhia Silva Pinto regressará por estes dias a capital.

NOTICIARIO

Já começaram as sessões preparatorias da Camara e do Senado e este ultimo já se declarou prompto para começar os trabalhos.

Na Camara ainda não ha numero. Os pais da patria vão chegando aos poucos, um bocadinho todos os dias.

Não tarda o trabalho regular.

Vai começar a Inana!

* * *

D'esta vez começam mais cedo e não admira porque ha muito que fazer.

Mas vão ver que ainda assim, apesar da antecipação o tempo não ha de chegar para os orçamentos e ha de haver uma prorrogaçãozinha para não perder o costume...

Pois se é do programma...

* * *

Pela Hespanha as cousas estão pretas. A *tierra* de Maria Santissima anda levada de mil demonios e o reizinho tem se visto em papos de aranha em vez de papos de tu-cano.

A forme de mãos dadas com a exploração politica do jesuitismo dos anarchistas e outras seitas cada qual mais perigosa, juntou-se a proverbial irriqueção catalã e d'alli o incendio se tem alastrado por toda a terra dos Cid

E, como por lá não faltam partidos e crenças, a cousa tomou caracter formidavelmente grave. Os jesuitas descontentes com a ultima lei sobre associações e os anarchistas que vivem de explorar agitações, juntaram elementos varios e hecterogeneos—republicanos, carlistas, socialistas, separatistas num *embroglio* de mil demonios.

E no meio da fumaceira dos tiros, entre a poeira dos predios e que ruem e a grita dos feridos vai surgindo, indicado pelos fracos, temido por todos, a figura tragica e sombria de Weiler—o cruel—que apontam como o unico homem capaz de pacificar a Hespanha.

Pois não! A morte é a mais completa paz que si pode desejar.

Mas queira Deus, que o remedio não dê resultado ainda peor do que mal.

* * *

S. Paulo está na ordem do dia.

Como tem a felicidade de possuir uma municipalidade de juizo e administradores enfim, dignos de gente, a cidade prospera dia a dia e já, sob muitos pontos de vista, deixou em uma bagagem tremenda o velho torrão dos Sá, a muito nobre e leal cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, a primeira cidade do Brazil... em materia de patifaria e escandalo.

Isso era sabido mas nunca foi tão dito, tão repetido coms nestes ultimos dias.

Todos os jornalistas, que tem ido á bella capital paulista ultimamente, tem feito garbo em manifestar pela imprensa d'aqui a sua admiração frizando bem claro e bem alto, implacavelmente, a indiscutivel superioridade de São Paulo sobre a nossa muito querida, muito suja e muito espoliada capital.

E não se cansam de gabar as excellentes cousa que S. Paulo tem, a nos fazer inveja com o sue calçamento, a sua iluminação, o seu trafego de bonds, o seu policiamento... uma porção de ecusas comuns em cidades civilisadas mas que nós nunca vimos nem por um oculo.

Acho exquisto que todos se lembrem sem de dizer estas verdades tão a miudo ultimamente.

Será combinação?

Se é, é chover no molhado.

Nós temos o *record* da exploração vergonhosa, da mentira, da porcarias e do escandalo.

E com isso vivemos contentes, todos contentes, desde os grandes que caranjam, a bella vidinha até o *Zé Povo* que vai suando para tudo isso e deixa-os ficar assim mesmo.

Sua alma, sua palma.

* * *

A sorte quem dá é Deus, segundo diz o Camoes (Não o dos Luziadas—o outro) e o homem já vem ao mundo com a sua sina sendo inutil tentar escapar-lhe.

Ahi está o Galvez que nasceu destinado a popularidade.

Vivia por ahi a jogar pelotas a fazer *malas* e *buenas* como qualquer basco modesto. Mas com a continuação de fazer *sagues* quiz saccar não uma bola mas uma bolada contra a fortuna.

O habito de jogar bolas que vão e vem deu-lhe o gosto pela politica e um bello dia

eis Galvez celebre, universalmente conhecido, feito presidente de um paiz fantastico cheio de borachia por cima e ouro por baixo.

O saque foi estupendo, rasteiro, perfido, não houve quem o aparasse.

Depois o jogo complicou-se, as bolas tornaram-se difficil e a Bol... ivia tanto saltou, tanto pulou que o nosso Galvez veio parar outra vez no Rio e arrastar a sua grandeza decalhida e as suas pernas beribericas.

Lembrava *Les Rois en Exil*.

Que fazer? Voltou a antiga vida. Abrin frontão. E vai a policia protesta e, como o delegado já não é o mesmo dos outros tempos, prohibiu as poutes e deu com o ex-collega dos Roca e Porfirio Diaz no xadrez de policia.

Veiu o habeas-corpus, é verdade, mas que dissabor para o antigo presidente!

E tudo isso por causa de *poutes*. Ainda se fossem d'aquellas de que falla La Fontaine!

Foi celebrado oficialmente o anniversario da Constituição e houve quem se desse ao trabalho de fazer reflexões sobre o caso.

Pobre Constituição!

Festejam-lhe o anniversario, quando se pede todos os dias e em todos os tons a sua morte ou pelo menos uma operação radical, decepando-lhe braços, pernas e outros membros de primeira necessidade.

Coitadinha!

Tem servido de pretexto a tanta discussão, a tanta dissidencia, a tantos partidos e partidinhos, que, repartidos pelos estados mal deu para o buraco de um dente, chegando entretanto para encher tempo.

Até para muita partida boa tem servido a misera!

Ah! Constituição da Republica! agora que colheste mais um escandalo na pouca vergonha de tua complicadissima existencia, não são felicitações que tu precisas são consolações e pezames.

Tens servido de capa a tanta patifaria! A tua defeza barulhenta e disparatada tem arranjado tanto negocio, tanta vergonha!

THEATROS

O exito do *Quasi* sustentou-se porem o mesmo não se deu com a concorrência, que foi diminutissima nos ultimos dias da semana passada, obrigando a Sra. Cinira Polonio a dar peça nova na sexta-feira.

Foi levada a scena naquella dia, pela esforçada e correcta companhia, que o Adolpho de Faria dirige com a já conhecida proficiencia. uma comedia do filho de Hennequi. um dos festejados mestres do *vaudeville*.

Mas parece que isto de qui-proquê e trocadilho não se herda no sangue; a comedia em questão — *A mulher do Commissario* tem um arcabouço mais ou menos feliz, porem quasi inutilisado pela feitura da peça, defeitosissima, mal amanhada, de uma infantilidade desoladora, que... (quando eu digo !...) fez rir muitissimo esse bom povo fluminense, que positivamente anda de ponta com a critica e mais especialmente commigo.

Peça que me agrada, que me divirta cahe redondamente, não por falta de exito, mas por quasi absoluta falta de concorrência de publico que a sustente.

Ao contrario, quando um espectaculo — como o 2º acto da *Mulher do Commissario*, me deixa absolutamente frio — e mais ainda, me aborrec e irrita peia inverosimilhança, falta de graça, grosseiria e ficelles capazes de amarrar um boi — este meu amigo publico ri a handeiras despregadas e parece divertir-se immeusamente.

Afinal, para a empreza é muito melhor que a peça esteja de accordo com o gosto do publico do que com o meu.

Portanto façam de conta que não disse cousa alguma e... adiante!...

Até que finalmente vamos ter o legendorio e muito transferido *Quo Vadis*? sexta-feira no *Recreio*.

Ora graças...

Já estava começando a duvidar de sua existencia.

E, em materia de theatro... mais não

disse. Excepção feita dos cafés e concertos que, variados e numerosos continuam a ter concorrência numerosa e... variada.

R. DE C.

NOSSA ESTANTE

Recebemos e agradecemos.

Catalogo do material photographico do estabelecimento Bastos Dias, excellente e muito completa publicação, que com as inumeras formulas, que contem, contitue precioso auxiliar a todos os amadores da bella arte photographica.

O mesmo Sr. Bastos Dias offereceu-nos uma collecção completa de *La Revista Patriotica*, magnifica publicação feita em Buenos Ayres, com inumeraveis retratos e vistas photographicas de homens e cidades notaveis da America do Sul.

— *A Revista da Semana*.

A Estação, primoroso jornal de modas, publicado caprichosamente pela casa Casa Lavignasse.

A Rua do Ouvidor.

O *Almanach Illustrado* das Familias Catholicas Brasileiras, com muitas illustrações, copiosa parte de informações e bastante litteratura.

— *Almanack do Jahu*, grosso volume com muitas illustrações e informações uteis.

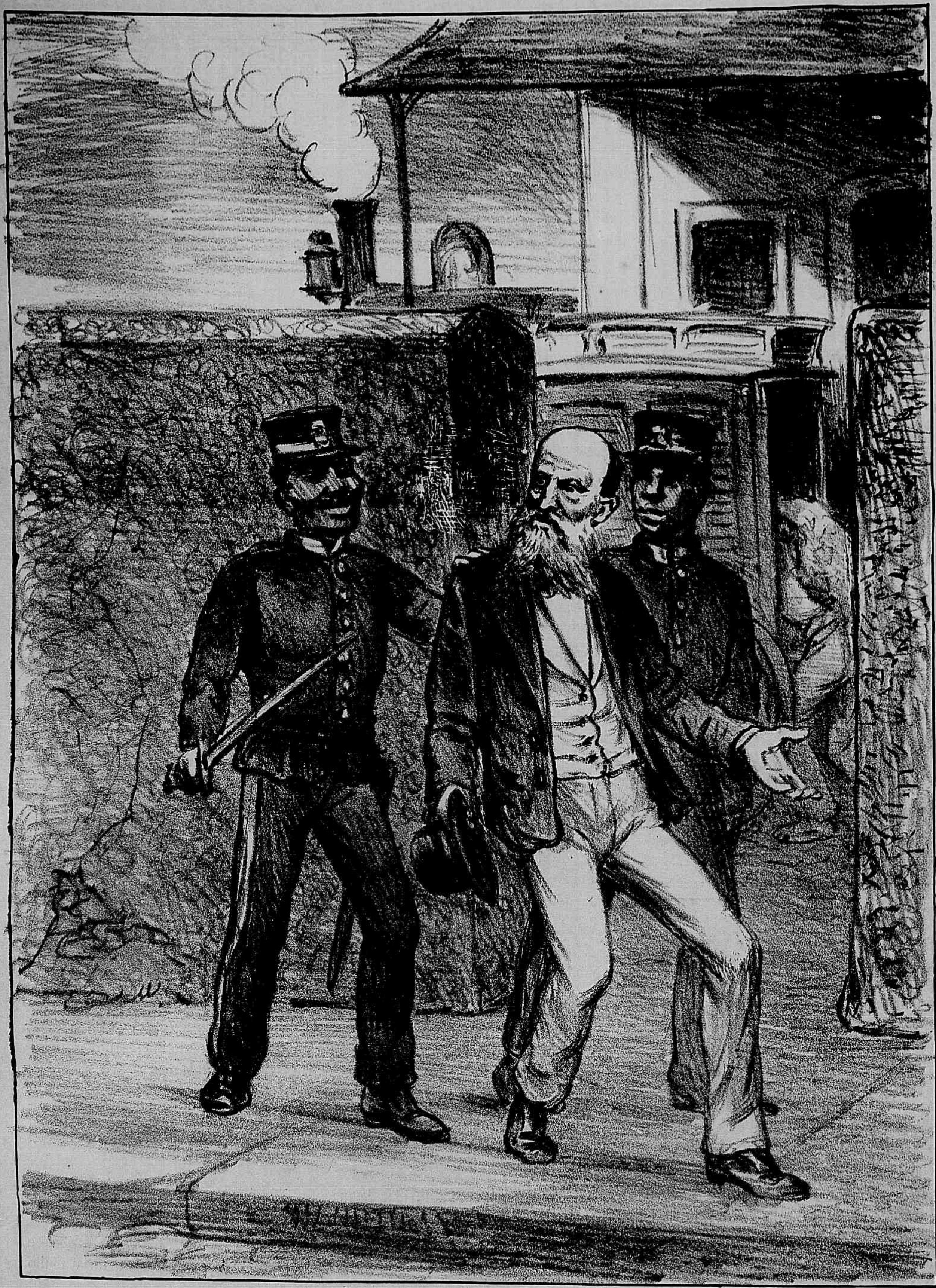
— *Mensagem* apresentada ao Congresso do estado de Maranhão pelo Sr. governador do mesmo estado.

A Revista do Norte publicada em Maranhão; n. 11 muito interessante e litterario, com boas illustrações.

— *Cosmos* n. 1 de uma revista litterario scientifica publicada com este titulo em S. José do Rio Preto

— *Revista Maritima Brasileira* n. 6 do anno XXI

A Universal n. 30 sempre variada e interessante com a parte litteraria muito escolhida.



— Pois ainda me querem prender? !!! — Sim Sr. É ordem do Juiz... — Oh! esse Juiz!!! Já me tirou a carne, deu-me varias descomposturas, tirou ainda S. Diogo e agora solta só isso! E nem o prefeito, nem o conselho municipal, nem o diabo apparece para me livrar de tamanha patiparia!.... E dizem que é o povo, ... pobre povo, como especulam contigo!